

# DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

ADMINISTRADOR E EDITOR  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

DIRECCÃO E PROPRIEDADE  
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA  
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHOREDACTOR PRINCIPAL  
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA  
COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

## O meu Domingo

Quando penso em esquadrihar bem profundamente os escaninhos da alma, encontro-me sempre diante do vago, do indefinido, perante aquilo que os homens não sabem decifrar. A razão humana enche-se de trevas em frente do mistério do sentimento; os filósofos procuram definir o espírito, sem buscarem na noite dos compêndios e do raciocínio a luz de um astro mais poderoso, imensamente grande, infinitamente consubstanciado na matéria mas que não se extingue, radicalmente senhor das potências do homem. O mistério, sempre o mistério através das civilizações, por muito profundas que elas sejam nas suas desbertas genialidades! E por mais que o ser racional avance na senda dos empreendimentos do espírito, alguma coisa lhe fica aparentemente diluída no nó da viagem, um vácuo se cava cada vez maior no coração, à medida que o progresso o conduz na velocidade do seu carro, uma palavra lhe aflora involuntariamente aos lábios escaldantes, que o tortura e o alivia, que o aniquila e o retempera, que o abate e o faz levantar, mas que por vezes o mata com a fulminação do raio: a saudade. Esta palavra—saudade—é o grande sentimento que não se define, é a universalidade que se torna tirana, é a realidade que ninguém repudia. Ela sente-se e não define. Saudade! Ela é mensageira do coração, e é por vezes o desfazer da própria vida. Pôde não se morrer de amor, mas a saudade é o punhal afiado que não perdôa, é a mesma foice da morte. Saudade!... O exilado é a vítima a quem ela transporta constantemente ao meio dos seus, junto da sua campina verdejante que lá ao longe se engrinalda, e a faz ouvir o cicio da brisa e o ulular do temporal, sempre menor do que aquele que tanto agita o seu corpo para, depois de lhe fazer ver toda essa miragem, o precipitar do alto do sonho no abismo onde se debate a crua realidade. Saudade!... «gosto amargo de infelizes» lhe chamou Garrett, mas também o denominou de «mavioso nome que tão meigo soa», como a querer demarcar lhe os seus limites, oscilando entre uma esperança perdida para sempre—e então a saudade é a noite que só se extingue com a vida—e a certeza de um dia ditoso que se há-de repetir, quando no relógio do tempo soar a hora que ponha termo à depuração espiritual na terra. Saudade!... como ela é tirana para com todo aquele que, sem forças para vencer a sua onnipotência, tem de exclamar, como Domingos dos Reis Quita, numa ânsia desmedida igual ao veneno que mata lentamente ou como o fogo que maritiza mas não consome!

«Se a qualquer parte emfim que os olhos volto imagens, estou vendo de saudade!»

RUY DE FARIA

## A NOSSA ATITUDE...

Vamos escrever hoje para aquêles que, infelizmente, ainda não nos conhecem. Precisamos de esclarecer bem o público que nos distingue lendo o nosso jornal, desconfiados embora por não estarem bem senhores do programa que defendemos.

Defesa de Espinho não é um órgão que esteja enfeudado a qualquer empresa, nem faz salamaques a A ou a B, com o fito de grangear simpatias do patrão.

Somos absolutamente independentes. Cada uma das pessoas que trabalha nesta trincheira, tem o seu ganha-pão garantido fóra das lides jornalísticas. Isso coloca-nos á margem de qualquer compromisso reservado, e garante-nos aquela posição que certos indivíduos invejariam, que é o desassombro de podermos aparecer em público de cabeça bem erguida.

Levantamo-nos para terçar armas apenas, e sómente, por Espinho. Queremos esta terra livre de todos os que possam perturbar o seu engrandecimento, e atacamos quantos aqui se instalem unicamente para fins mesquinhos ou industriais. E o que fazemos, atacando, também defendemos, elevando, quem quer que a tal tenha jús, perante provas iniludíveis dadas a favor da nossa Praia, a custa do seu sacrifício. Se persistimos em atacar a Empresa Espinho-Praia, é porque temos razões ponderosas para o fazer. Atacámo-la, sim, porque ela colocou-se à face da lei para nos deprimir, a nós Espinhenses, com a ousadia da sua onnipotência, com a liberdade de praticar tudo quanto lhe apeteça, só porque conseguiu iludir na sua boa-fé, certas pessoas que julgaram e ainda julgam estar a tratar com cavalheiros de respeitabilidade. Podem certos alcaioes chamar-lhe benemérita, que nós ainda havemos de saber porque o fazem; podem sair à porta atirar-nos pedras, como o rapazio da rua; isso não importa. Somos bastante fortes para os desmascarar, temos bastante desassombro para os encarar de frente. Se os donos da Empresa Espinho Praia tivessem cumprido com os seus deveres, e já os enumeramos, nós nunca tomaríamos uma semelhante atitude. Mas ela o que fez?

Foi ao Hotel Bragança, e deu-nos o mimo que todos admiram; em vez de construir um Casino, conspurcou aquêles que nós tínhamos, bom ou mau, e que no tempo do jôgo não regulamentado, tantas delicias proporcionava; tem usado e abusado duma casa que não lhe pertence; o Hotel de luxo, que era obrigada a edificar, continuava a ser uma beleza, que supomos nem mesmo no papel existir,—e para ficarmos hoje só por aqui. Música em Espinho?! Onde está ela que possa ser ouvida por gente honesta?

A «coterie» da Empresa, numa tecla batida e rebatida, enche a boca com o Monumento aos Mortos da Guerra, com o corêto e com o Campo da Aviação.

Admitindo mesmo que estas obras fossem exclusivamente suas, Espinho só as agradecerá depois, e só depois de a Empresa dotar a terra com aquelas a que era obrigada. Então, sim, nós

### Major Gaspar Ferreira

Hoje pelas 14 horas deve tomar posse do cargo de governador civil de Aveiro, o Ex.º Sr. major de Infantaria 19, Gaspar Inácio Ferreira, antigo presidente da Junta Autónoma da Berra e Ria de Aveiro, e ultimamente chefe do gabinete do Ex.º Sr. Ministro do Interior.

Não podia o mesmo Ex.º Sr. Ministro fazer melhor escolha

lhes chamariamos benemeritos, a eles, aos empregados do jôgo.

Mas quererem iludir-nos com a panacea dos tais benefícios, julgando cegar-nos com essa poeira arremessada aos olhos, isso nunca! Se alguém lucrrou, foram sem dúvida aqueles que cercam esses cavalheiros da indústria; os tempos vão maus, e o desemprego é aflitivo. Mas com isso, nada temos, senão quando eles vierem atacar-nos. Então, nós cá estamos sempre prontos para lhes ripostar.

Eis a razão da nossa atitude, que não será modificada custe o que custar. A nossa consciência não permite proceder doutra forma, a nós que resolvemos sair a terreiro afim de defender Espinho dum bando de abutres, sem nos preocuparmos com interesses particulares. A esta campanha outras se seguirão, porque estamos ainda no princípio, e a batalha é longa.

Venham da Empresa essas contas que temos pedido. Queremos consultar a diferença entre o *Deve* e o *Haver* para nos certificarmos de quem são os verdadeiros crédores. Elas já demoram, porque há bastante tempo as pedimos, e com certeza o guarda-livros deve ter a sua escrita bem feita. O resto são cantigas que nós muito bem dispensamos, embora elas nos façam rir de quem as entôa. Cumpram a sua obrigação. Não de cumprí-la, porque nós o exigiremos em nome do interesse de todos os Espinhenses que se cansaram de tanto atropêlo.

A'queles que cercam a Empresa, e lhe dão as mãos para que não se perca o filão, também chegará a vez. Santo Deus! A nossa pena é prodigiosa, e há-de servir de bisturi para lhes fazermos a autopsia como deve ser.

Tambem aproveitamos a oportunidade para responder a certos zoilos que apregoam por aí que queremos destruir esta Empresa para a entregarmos a outra. Quando não têm argumentos que colham, envenenam o mais que podem. Nem ao menos se lembram da figura grotésca que fazem. Podiam dissimular com intelligencia o frête que lhes confiaram. Ora nós, escudando-nos ainda naquela independencia de que falamos no começo deste artigo, afirmamos que nenhum propósito especial nos move, porque somos de opinião, **já que a Empresa não cumpre, deverá ser municipalizada a concessão do jôgo.**

Fica explicada desta forma a nossa atitude que consideramos nobre. Não voltaremos a dar explicações de futuro, porque as julgamos dispensáveis quando o tempo é necessário para o prosseguimento da obra a que metemos ombros, e que levaremos a bom termo. As dificuldades removem-se quando se quer, e querer é poder, para quantos aqui nos encontramos nesta Cruzada de resgate.

«Cama e mesa e roupa lavada», já a possuímos, graças a Deus, sem termos de nos curvar perante qualquer patrão que a maledicencia, à falta de argumentos, nos inventou à última hora.

Por diante, que a nossa divisa é *Querer*, tudo por Espinho!

para chefiar o nosso distrito do que o distinto oficial,—espírito ponderado e caracter recto e justiceiro — que conhece todos os seus problemas e a sua politica, e por isso é de esperar de S. Ex.ª uma acção altamente proficua em seu beneficio.

Quanto ao nosso concelho, confiamos em que o novo Governador Civil consiga acalmar os animos de ha muito excitados pela politica nefasta desenvolvida pelos agentes da Empresa do Jogo, com o fim de assegurarem o funcionamento desta, sem cumprir as principais obrigações que a Lei lhe impõe.

## DA NOSSA CASA E DA ALHEIA

### O País das Revoluções

A ultima revolução da Espanha lêz-nos recordar aquêles tempo, ainda não muito distante, das agitações politicas do nosso país, após o advento da República,— agitações que a Espanha se apressava a comunicar a todos os cantos do Mundo e, segundo o relato das quais, Portugal era o país das revoluções, os portugueses uns bárbaros, revolucionários e sanguinários, e os seus politicos umas figuras ridiculas, armadas de faca, pistola e bomba, para o que dêsse e viesse.

Os leitores devem recordar se disto!

Os jornais, especialmente das duas Américas, vinham cheios de telegramas, artigos e artigueiros, em que se discutia a vida politica de Portugal, com severidade e asperidade, e em que todos nós eramos duramente, e injustamente, e furiosamente atacados.

Pois também na Espanha depois da proclamação da República, se tem dado factos politicos de caracter revolucionário, de maior gravidade ainda do que os que se deram, então, em Portugal, e os portugueses, que, pela sua vizinhança, vêem bem o que lá se passa, não disseram ainda, nem dirão nunca, que a Espanha é um país de selvagens, de bárbaros, de sanguinários, que se batem e se matam uns aos outros furiosamente; que incendiam, que fuzilam e deportam; e que os politicos, da nova e vizinha República, são figuras ridiculas, armadas, até aos dentes, para fazerem vingar o seu ideal, quando, afinal, se o dissessem não faziam mais do que pagar na mesma moeda.

### Justificando...

O último número da «Defesa de Espinho» alcançou um exito formidável, tendo-se esgotado totalmente em poucas horas. Não nos foi possível, por consequência, satisfazer aos inumeros pedidos que, de toda a parte, recebemos porque no próprio domingo já não dispunhamos de um único exemplar. A todos aquêles que, pelo correio, nos formularam o mesmo desejo, rogamos imensa desculpa por nem sequer lhes termos respondido—como seria o nosso dever—mas a razão foi simplesmente a mesma: não lhes podermos ser agradáveis.

Que nos perdoem, pois.

### Defesa de Espinho

é o jornal dos que anseiam por um Espinho maior

## Notas &amp; Ecos

## A nossa doença

A Empresa Espinho-Praia, concessionária da exploração do jôgo, na zona temporária desta estância balnear, não tem cumprido com as determinações que, claramente, a lei lhe impõe. E se, por ventura, neste de-sassombro que nos é característico, lançamos aos quatro ventos essa verdade que os próprios cegos pôdem ver, acolham-nos numa mania de perseguição, diagnosticam-nos um estado mórbido muito na visinhança da doidice... como que se o facto de sermos doidos por esta terra, fôsse um motivo de vexame para nós!—e concluem receando as consequências da nossa doença, pelo perigo que inspiram... e, certamente, para eles!

Lamentamos não nos podermos meliudar com o insulto que agradecemos, inteiramente envaidecidos. E como uma das finalidades da regulamentação do jôgo, em Portugal, foi, sem dúvida, contribuir para o engrandecimento das localidades estabelecidas com zonas, nos continuaremos, orgulhosamente, acometidos da mesma enfermidade, mesmo para não tolarer, por mais tempo, as estafadas e desgraciosas pantominices com que a Empresa Espinho-Praia pretende dirtrair-nos, a nós e ao Governo, não dando início às edificações a que o decreto 14643 a força.

Eis a razão... e não vale a pena incomodarem-se, para saber das nossas melhoras!

## Na nossa costa

As obras de defesa da nossa Praia, que se encontram paralisadas já há algum tempo, por falta de verba, continuam agora, mercê dum subsidio de setenta contos que o Governo lhes destinou. Não nos compete, nestas simples Notas despretenciosas e soltas, evidenciar o alto apreço que nos merecem os auxilios pequeninos, concedidos mesmo, como neste caso, para obras de vulto. No entanto, e apenas a título de informação, devemos lembrar

que as obras de defesa de Espinho, desde os tempos mais remotos, tem sido um verdadeiro sorvedoiro de dinheiros e precisamente por que nunca mereceram um apoio absoluto e uma liberalidade necessária que permitisse conclusões, com o aproveitamento máximo das quantias já ali applicadas.

A economia não nos pode inspirar, por contraproducente, uma abstinência completa de alimentação.

E é nesta ordem de ideias que nos arrojam a dizer que todos os dinheiros dispendidos nas verdadeiras necessidades e necessidades urgentemente declaradas, não podem ser levados à conta de dissipações que qualquer mortal condene. E' neste caso que se encontram as obras de defesa da nossa costa. Felizmente que elas vão proseguindo, deixando-nos transparecer a certeza de que, embôra de vagar, passarão ao campo das realidades, como tantas outras que só a Ditadura efectivou.

## A margem

O exito absoluto do nosso último número, pelo interesse que despertou foi para nós, não a causa do mais mesquinho envaidecimento, mas um motivo de enorme satisfação.

Os leitores vibraram de entusiasmo com as verdades concretas que expozemos e deram-nos a prova, bem nítida, de que o nosso jornal, a pouco e pouco, vai conquistando as suas simpatias e deixando de ser *vox clamantis in deserto*, como muita gente supunha e nós, propriamente, imaginávamos.

Hoje,—essa alegria nos pertence—temos já quem nos compreenda e quem nos incite a proseguir, desassombadamente, nesta lucta sem tréguas, pela Rasão e por Espinho!

E isto é de-veras consolador, uma vez que, da vitória, o chorudo prémio que nos está reservado, e de facto remunerará todo o nosso sacrificio, se resume apenas numa enorme, extraordinária e preciosíssima compensação... moral.

Ainda ao menos!

## Pró Espinho

O nome deste jornal diz tudo.—«Defesa de Espinho» foi criada para defender os interesses de Espinho e há-de defendê-los, custe o que custar e a quem custar.—Não podemos continuar na inação em que temos jazido.—Não devemos confiar só nas belezas naturais desta terra e nos seus ares saltares.

Precisamos de mais alguma coisa para comodidade dos banhistas que procuram esta praia.—Devemos engrandecer Espinho, torná-lo maior para que, num futuro próximo, seja ainda mais procurado do que tem sido.—Muitas coisas há a fazer, mas, por hoje, simplesmente nos referiremos a uma obra que se torna indispensável e que deveria ser feita no próximo inverno e que é o:

## Parque de Espinho

Em tôdas as terras importantes há um parque que, hoje, faz quasi parte integral do nosso viver.—Conhecemos uma família a quem um médico aconselhou a ida para

## Festa na Praia

Realisa-se hoje, promovida por uma comissão de banheiros, uma festa em honra da Colónia Balnear, a qual constará de diversas diversões, sendo abrilhantada pela banda do Asilo Distrital de Aveiro.

## Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

## GAZETILHA

Se dizemos que o Bragança havia por lei, devia ter outra decoração, respondem, com segurança:—havia... havia... isso havia e o campo de aviação?!

Se é uma necessidade Dar cumprimento ao decreto, p'ra um teatro haver, enfim... respondem:—se têm vontade, não sofram mais... que o corêto não foi feito p'ra outro fim!

Se lembramos que o Casino, contrário á lei que o deseja, não existe cá na terra...—canta o «orgão»... toca o hino... e surge, á porta da igreja, a estátua aos Mortos da Guerra!

E eu, num sorriso de esgar, que essas respostas, tam falsas, me causam, ao inimigo, apresso-me a perguntar:—mas o que tem, com as calças... uma coisa que eu não digo?!..

Zé das Larachas.

## SOCIEDADE

## Aniversários

—Fez anos em 19 a sr.<sup>a</sup> Ana Araujo Ribeiro.

—Fazem anos hoje: a sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Pinheiro, filha do sr. Joaquim Pinheiro.

—Em 22, o sr. Manoel Joaquim Dias Pinto e o menino Fernando, filho do sr. Domingos Martins.

—Em 23, o sr. José Pena Pereira da Silva e a menina Maria Angela, filha do sr. Alberto Camacho.

—Em 24, o sr. Fernando Andrade,

—Em 26, a menina Berta Fernanda, filha da sr.<sup>a</sup> D. Brandina Moraes Capela.

—Em 27, Mademoiselle Celeste dos Santos Moura, filha do sr. José Moura de Castro.

## Pedido de casamento

Pelo sr. Leonel Perdigo, conceituado comerciante no Pôrto, foi pedida no dia 6 do corrente para seu filho sr. Henrique Leonel, a mão de Mademoiselle Graziela Armada Alvaros de Carvalho Barbosa Ribeiro, filha da sr.<sup>a</sup> D. Cealtilina A. de Carvalho Barbosa Ribeiro e do falecido tenente-coronel Lucinio Ribeiro, um dos heróis das Companhas do Cuamato.

## Chegadas

Da Feira, o sr. Benjamim Correia de Pinho e suas irmãs.

—Do Fundão, o sr. Dr. João Amaral e familia.

—Do Pôrto, o sr. Raul Tamagnini Barbosa e familia.

—De Agueda, o sr. Dr. Manoel Alegre e familia.

—De Vizeu, o sr. Dr. Marques Loureiro e familia.

—De Lisboa, o sr. Dr. Castro Lopes.

—De Baeza, Ixón, Espanha, o sr. Dr. Francisco Gonzales Linares.

—De Caceres, a sr.<sup>a</sup> D. Elpidia Solis Sarrella e familia.

—De Merida, o sr. D. Pedro Macias Ramirez e familia.

—De Olivenço, o sr. D. Deogracias Blasco Balbuena e espôsa.

—De Casar de Caceres, Espanha, o Sr. D. Librado Bermejo Andrade e familia.

—De Alcucescar, o sr. D. Francisco Pavon e familia.

—De Badajoz, os sr.<sup>s</sup> D. Modesto Merino e D. Ricardo Rodriguez o suas familias.

—De Coimbra, com sua familia, o sr. Dr. Fezas Vital.

## Regressos

—Das Pedras Salgadas, com sua espôsa e cunhada, o sr. Henrique Teixeira Brandão.

—De Madrid, Espanha, o sr. D. Gregorio Criado.

## Doentes

Tem passado encomodada de saude o menino Alvaro, filho do Sr. José Reis Pascoa e o sr.<sup>a</sup> D. Maria Quadros Corte Real Coutinho, espôsa do sr. Dr. Emilio do Amaral Coutinho.

## Vimos

Os srns. Dr. Artur Nery de Oliveira, Clinico no Pôrto, Francisco Jorge Lé e Dr. Tomaz de Melo Breiner.

## Em veraneio

Os srns. José Ferreira Botelho e familia, Alfredo Guimarães Baptista e familia, Augusto Ferreira de Melo e familia, Pedro Borges e familia, Mario Salga do Mota e familia, João da Cruz Ferreira Bastos e familia e Eugenio Costa Ferreira e familia.

## Sporting Club de Espinho

Esta simpática agremiação desportiva anda a construir no seu campo, uma arquibancada em cimento armado, que com portará uma lotação de 600 pessoas.

Factos como este só engrandecem o Sporting e, sobretudo, a nossa terra.

Depois de tudo o que se tem escrito acerca da deficiencia encontrada em todos os campos de foot ball da provincia, e apreciada a propaganda feita em Coimbra sobre a edificação dum «Stadium», que possa remediar no futuro a incapacidade do Campo do Arado para um final do campeonato Nacional de foot-ball, é com a maior satisfação que felicitamos o Sporting Club de Espinho pelo seu oportuno empreendimento,

## NOVA CARTA A' MARCELA

Minha Amiga:

Grata noticia me dá. Felicito-a, e felicito-me. E fico fazendo votos para que essa «lua de mel» que vão «reprimir» (a Marcela escreveu repousar...) seja como o nosso antigo Hotel Bragança:—que nunca mais se acabe...

Pede-me noticias. Poucas há. A maior, a mais importante, é a da abertura da nossa Assembleia, o velho santo casamenteiro cá do burgo.

O campeonato de bilhar acabou, havendo bastas tacadas que falharam carambolas—mas havendo outros que fizeram «mouche» em certos corações.

Vejo pela sua carta que leu as «amabilidades» com que o Sr. A. I. nos mimoseou na «República». São coisas que acontecem...

Decerto—há verdades no que diz só com a diferença de que chamou horroroso ao que não é bonito—e apodou de péssimo o que não é bom.

Chamar barracão ao Instituto de Socorros a Naufragos, é o mesmo que dizer que são palácios as construções do nosso «Bairro das Minhocas».

Embicar com a Esplanada, só porque o mar a pôde tragar, faz supôr que na conspícua opinião do Sr. A. I. ela deveria ser construída... no Largo da Feira.

Os mendigos, viu-os o

## Batota e... seus derivados...

(Subsidios para a Historia)

Mais tarde ou mais cedo a história ha-de fazer-se. Importa, porisso, que alguém se dê ao cuidado de, minuciosamente e sem paixões, ir anotando e arquivando as varias fases da vida de Espinho desde que a já celebre «Espinho-Praia» aqui assentou arraiais, por sinal, que, com os modos mais seraficos e mais castos que dar se pôde.

E ao fazer-se essa história, claro está que se torna necessário que todos os factos passados se relatem numa policromia de detalhes tão grande que consiga atingir a perfeição, ou seja dar ás coisas a verdadeira cor e colocar os individuos na posição que atingiram pelos seus actos.

Só assim se conseguirá que a poeira do tempo não faça esquecer aos habitantes desta linda, mas malfadada terra, quais foram os seus defensores, lançando, portanto, para o oprobrio, os muitos JUDAS que varias vezes fizeram e tentaram fazer, a biblica operação dos 30 DINHEIROS, blasnando, claro está, o contrário.

A historia ha de fazer-se, repetimos. E para ela a «Defesa de Espinho» vae fornecer—embora isso vá causar engulhos a muito menino bonito—interessantes subsidios, uns esquecidos, outros ignorados, mas todos verdadeiros.

Assim, no próximo numero esta Secção tratará os dois primeiros capitulos, que se intitularão:

I

Como foi recebida em Espinho a regulamentação do jôgo.

II

Os encargos do nosso Municipio e as suas receitas antes e depois da regulamentação.

Vareiro de Espinho

Sr. A. I. «ás chusmas», ás legiões» — pouco faltando para transferir para a nossa terra a «Corte dos Milagres...» Como vê, não se pôde chamar a isto uma critica. Parodiando Bocage

...criticos prestam, criticos se estimam Quando voz de censôr, não voz de zôlo...

E é o caso presente. O Sr. A. I., que se é quem supponho, e as iniciais indicam é, como o Zé Maria do Conde-Barão, um andrógino de nome, pretende apenas, com a sua prosa, despejar o seu despeito.

Velo a Espinho, na mira de pingues lucros, fazer um número especial do seu jornal. Como outros se lhe tinham antecipado, o comércio local já o não pode atender. E o Sr. A. I. zangou se, não gostou.—Atiron para o azar. O que não admira, se é de facto o actor dos «Azes do Foot ball».

E vai daí, ofereceu nos aquele mimo. E' um cara direita!

—E aqui tem, Marcela, o que há de novo. No campo político, ruge a tempestade.

Mas como este assunto lhe não interessa—por aqui me fico.

Creia-me.

Seu muito dedicado.

Tobias Melicio

## Dizem...

—que no fim da presente época, logo que venham as primeiras chuvas, teremos água nos fontenários públicos deste Concelho;

—que numa sessão do Campeonato de bilhar obrigaram um espectador a suar durante um bom quarto de hora, por ter a pretensão de tomar ar numa das varandas da Assembleia;

—que talvez tenhamos dentro de meio ano uma nova estação da C. P.;

—que o Sr. Manuel Ribeiro já mandou cimentar o seu passeio, dando assim provas do seu interesse por Espinho;

—que alguns seus vizinhos de bastantes capitais estão esperando novas heranças para lhe seguirem o exemplo;

—que vamos ter uma nova fábrica de botões para carteiras;

Delma

## FARMACIA CENTRAL

Aberta ao público

## FESTEIOS EM AROUCA

a S. Bartolomeu e á Rainha Santa Mafalda

Nos dias 22, 23 e 24 de Agosto, promovem-se importantes festas em Arouca, a S. Bartolomeu e á Rainha Santa Mafalda, festas estas que costumam atrair aquela vila inumeros festeiros.

São abrilhantadas por algumas bandas de Musica de reputada fama, entre as quaes se destaca a banda Militar da Infantaria 6, de Penafiel. Serão deslumbrantes as illuminações e terão abundantes e vistosos fogos de artificio, fornecidos por distintos pirotécnicos. No dia 22, realizar-se-á grande feira anual de gado. E' de prevêr, pois, que decorram com o maior brilhantismo e grande concorrência

# Colégio dos Carvalhos

Pavilhão de S. Luiz (Praia de Espinho)

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus.—Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninas que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos à Direcção.

## Na Esplanada de Espinho

# CATIVO!

(A interessante X X X X)

Conheci-te ontem apenas! mas este conhecimento parece ter já dezenas de meses de estudo atento. A tua alma transparece no teu rir, no teu olhar! E vi-a tão invulgar que ficou meu pensamento qual se um quebranto me desse! Quem te instruiu em magia em tempos de luz tão crua, como estes que vão correndo, p'ra prenderes tanto num dia assim, a minha alma á tua, que sem ti já não me entendo?... Que antigamente pudesse alguém lançar cadeado aos corações que quizesse era caso não notado; porque tempo era esse dos filtros e do «volhado»... Mas como pode ser hoje que isto se dê? Não entendo... De magos poder's bem longe não «stamos hoje vivendo»? E tu seguia descuidado o meu caminho, sem ver que sabes deitar «volhado»... que me havias de prender!... Prendi-me e tive a franquesa de confessar-te paixão!... Respondeste com frieza que não tinhas coração!... E' possível?... Tão formosa, da mocidade no alvor é tua vida radiosa... Morto um coração em flor?... Não mintas! E's orgulhosa! Ha quem esse carro triunfal conduza, em riso e olhar, um amor imperial, provocante, de matar; quem jubile em ver feridos, a seu triunfo atrelados os corações dos vencidos, dessa graça deslumbrados, mas nunca correspondidos! Tu és dessas; e é pecado! P'ra que te havia de dar?... Inda hei-de ver castigado esse orgulho de gelar, num viver abandonado sem teres já a quem amar! Quem aprendesse a tua arte,

p'ra que tal já acontecesse!... Havia de enfeitá-tye, prender-te a mim loucamente... e depois... depois deixá-tye... Havia de dar-te assim o quebranto que me deste, p'ra que penasses sem fim deste mal que me fizeste!... Havia de te enleiar na mesma luz incendiada dum sorriso e dum olhar de que esperasses a vida sem nunca mais a encontrar... Havia de usar contigo da insidiosa crueldade que tens usado comigo! p'ra avaliáres quanto custa sofrer injusto castigo!... Tu sabes que prende, fêre, a tua alma dura e bela, que me deixaste entrever meiga, em lindo olhar de estrela... Deixaste-me um paraíso adivinhar nesse alvor dum venturoso sorriso, que me abrasou em amor e agora, — cúmulo de dor! — é inferno em que agonizo!... Não me fites mais assim! Não me inquietes mais a alma com teu sorriso, que em fim esta sede não se acalma só com rir's e olhar p'ra mim! E' num tormento que vivo, sem mais nada conseguir do que o teu olhar furtivo, que o teu esquivo sorriso! Renego de estar cativo de quem só sabe mentir! E' mentira o teu olhar quando me fala em ternura! E' mentira — oh! dor sem par!... — do teu sorriso a brandura! P'ra que então me ha-de inquietar tua imensa formosura?... Nunca mais ao entardecer na Esplanada me verás! P'ra que te vim conhecer?... A vida tem horas más!... Oh! horas de entardecer! que é feito da minha paz!?

26-7-932 CARLOS NUNO.

## Maus processos jornalísticos

O nosso prezado colega «Republica», de Lisboa, em seu numero de 8 do corrente, insere uma crónica de Espinho, assinada por A. I., a qual, pelo exagero de algumas afirmações e pela inverdade de outras, demonstra claramente, o despeito do autor, por qualquer motivo, e daí o proposito de vingança contra esta terra que não merecia um tratamento tão injusto, principalmente nas colunas de um jornal republicano.

E' certo que algumas verdades se dizem, também, as quais constatamos com muito desgosto, como as que se referem ás instalações ferroviárias, ao desmantelamento da praça de touros e do balneario, á falta de um teatro, etc. O resto, porém, são exageros ou mentiras em que transparece o propósito mesquinho de deprimir a nossa praia que, apesar dos seus senões, como os tem todas as terras, é linda entre as mais lindas, e oferece comodidades que nem todas as congéneres podem igualar.

Inútil desmentir, ponto por ponto, as venenosas afirmações do sr. A. I., aqui consignamos o nosso veemente protesto contra tais processos jornalísticos, lamentando que a «Republica» desse guarida a tal arrazoado.

Sobre o mesmo assunto, recebemos, com o pedido de publicação, uma cópia da carta que o sr. Alberto Camacho, na qualidade de Director da Assistencia de Espinho, dirigiu á redacção do aludido periódico e que, por falta de espaço, não podemos inserir nas colunas deste jornal.

## CINEMA

A Empresa do Cine-Jardim-Recreio apresenta hoje ao publico, de tarde e á noite, a brilhante e grandiosa Super-Produção, cantada e falada em francez.

A Loucura de Monte Carlo com magistral desempenho da famosa estrela húngara, Kate de Hagy e o notável actor francez, Jean Murat, soberba realisação do célebre encenador Eric Pommer para a U. F. A.

Este film é sem duvida, uma das mais lindas produções d'esta temporada.

E' um film-opereta de amor e aventuras, onde se ouvem as mais lindas canções e a mais bela musica.

Amanhã e dias seguintes exhibição dos maiores exitos cinematograficos apresentados em Portugal.

No recinto do jardim encontra-se em exhibição uma maravilhosa cascata com 1.400 figuras, movidas a electricidade, custando apenas 1 escudo a entrada e que merece ser visitada.

## Nota cómica

Professor:— Quem foi Colombo?

Aluno:— Colombo foi uma ave.

Professor:— Porque é que o menino diz que Colombo foi uma ave?

Aluno:— Meu irmão tem um livro de viagens muito interessante; e nesse livro há uma história assim intitulada:— «O óvo de Colombo»...

## Mercado Municipal

Chamamos a atenção da Câmara de Espinho para a forma como é feita a limpeza do mercado Municipal d'este Conselho.

Depois do recinto do mercado ter sido pavimentado a betão, não se compreendo que essa limpeza seja feita ainda pelo rudimentar processo de vasoura e a sôco.

E' conveniente que a Câmara obrigue os seus fiacais a prestarem melhor atenção a este assunto, pois ainda há poucos dias assistimos a uma cêna que poderia ter graves consequências. O operário que procede á limpeza, andava, como faz todos os dias, a levantar nuvens de pó—que, entrando nos açougues, vão tornar as carnes num veneno para a saúde pública. Um marchante exigiu a esse varredor que molhasse o pavimento antes de proceder á limpeza, ao que o referido operário se recusou, alegando que, sôsinho, não a podia fazer em tais condições.

Convém, portanto, que sejam tomadas providências sobre o assunto, a bem da saúde pública.

Aproveitado o ensejo que nos oferece o caso da projectada modificação nas retretes e no abastecimento de água ao mercado, lembramos a necessidade de preparar o novo depósito de molde a que, a limpeza geral, possa ser feita com água por meio de mangueiras, a exemplo do que é usado em vários mercados do país e nos quais são rigorosamente respeitadas todos os preceitos da hygiene.

## Exposição Industrial Portuguesa

A industria local representada n'este certame

Temos conhecimento de que a «Fundição e Esmaltagem Progresso» d'esta vila tenciona concorrer com os seus productos a este grande certame, em Lisboa, para o que está tratando de organizar o seu «Stand» e já encarregou de fazer o documentario fotografico e artistico de todos os interiores d'este grande estabelecimento fabril á conhecida e reputada fotografia «Celeste» desta vila.

Bom era que o gesto fôsse imitado por outros industriais, pois em Espinho há diversas industrias que merecem figurar no grande certame.

## Café Suíço

SALÃO HIGIENICO E CONFORTAVEL

Não há lenda que resista á superioridade do nosso café

MOIDO, QUILO-16500

P. da Liberdade, 122-PORTO

## OURIVESARIA DA MODA

PALMIRA COELHO

20, Rua Sampaio Bruno, 20-A-PORTO

A OURIVESARIA DA MODA é a casa que tem maior sortido JOIAS-FINAS :: Pratas para casamentos e anniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: PRBÇOS BARATISSIMOS

## Vida Desportiva

### TIRO DE GUERRA

Por falta de espaço não nos foi possível publicar no numero anterior, o resultado da «Prova Espinho» que se efectuou na Carreira de Tiro desta localidade, no dia 7 do corrente.

Esta prova que foi disputada á distancia de 100 metros, em alvo de pistola, deu a classificação que segue:

- 1.º Acácio Proença
- 2.º José Luiz Teixeira.
- 3.º Rodrigo Ferreira.
- 4.º Américo Silva.
- 5.º Joaquim Tato.
- 6.º Silverio Vaz.

### Nas Olimpíadas

Com grande satisfação, informamos que os nossos representantes de tiro obtiveram honrosas classificações, tanto em carabina de precisão, como em pistola. Em carabina, classificou-se em 7.º lugar entre 23 concorrentes—os melhores do mundo—depois de desempatar o 5.º lugar, o sr. Tenente-coronel Francisco Real, presidente da Federação de T. N. Portuguesa. Em pistola, classificaram-se em 5.º e 6.º lugar, respectivamente, Rafael Rodrigues e Andrea Ferreira.

Daqui lhes enviamos as nossas felicitações, pois, numa prova onde se reuniam os melhores azes de tiro, a classificação obtida é bastante honrosa para o nosso paiz

Brevemente a S. T. 49 leva a efeito algumas provas, sendo disputadas valiosas taças.

Joseta.

## Correspondencias

Anta, 17—Continua a manter-se ainda, a constante irregularidade dos serviços dos correios nesta fréguesia.

Todos os esforços empregados pelos representantes locais da imprensa periódica, tem sido baldados. A correspondencia é entregue com um atrazo injustificável.

Temos á mão o subscrito duma carta enviada da Vila da Feira a certa individualidade de destaque social na nossa fréguesia, que nos foi entregue unica e simplesmente para pedirmos providencias a quem de direito. em consequencia de não ser tolerável uma demora de 18 dias na sua entrega.

O referido subscrito, traz aposto na frente e no verso o carimbo das estações da Vila da Feira e de Espinho de 26 de Julho.

Mas como se justifica a sua entrega só em 13 de Agosto, mandando o destinatário todos os dias procurar correio no depositário da caixa postal?

Caso curioso!!!

Por certo, que, quem superintende junto da Direcção Geral dos Correios e Telegrafos desconhece este

caso, e outros idénticos, que a cada momento se estão dando, nesta fréguesia, em Silvalde e Paramos.

Tais demoras, levam-nos a supôr que são ocasionadas por motivos propósitos.

E a nossa Junta de Fréguesia, de braços cruzados, entende por bem não dar a devida importancia a estes assuntos, que para ela parecem de mera importancia.

Nós, é que não o deixamos protelar. Para a frente coligas de Silvalde e Paramos, pois ainda que atendidos não sejamos, restar-nos-há a satisfação de ver cumprido o nosso dever.

— Com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, encontra-se na sua quinta desta fréguesia, o sr. Joaquim Moreira da Costa Junior dig.<sup>mo</sup> tesoureiro da Agencia da Caixa Geral dos Depósitos, em Espinho.

— Causou aqui viva impressão o desastre de que foi vítima na Arrifana o nosso amigo sr. Eduardo Rios, filho do também nosso amigo sr. Henriques Rios, de Mozelos.

Ao nosso amigo que se encontra no Hospital de S. Francisco, no Pôrto e a quem as melhoras se vão acentuando, desejamos um pronto e feliz restabelecimento.—C.

## Defesa de Espinho

só aceita colaboração solicitada

## ... Dos livros

Muitas pessoas caritativas julgam que é uma virtude dar esmola á gente que lha pede, sem pensarem no efeito que ela produzirá nessa gente. Veem o prazer do mendigo que recebe a esmola, mas não veem os efeitos ulteriores, isto é, o aumento do número dos mendigos. A pobreza e os crimes, são em grande parte, o resultado da caridade.

(Economia Política, págs. 7 e 8)

Stanley Jevons

Preferir os fosforos da FOSFORREIRA PORTUGUESA, é concorrer para o progresso de Espinho.

## Cobrança

Aos nossos assinantes que ainda não satisfizeram a importancia da sua assinatura, lembramos que a «Defesa de Espinho» atnglu já o 5.º mês da sua publicação, pouco faltando para terminar o 1.º semestre.

Por isso, esperamos que a visita do nosso cobrador tenha o necessário acolhimento, o que agradecemos.

## Prédio

Aluga-se desde já o prédio em que funcionou o Balneario fazendo-se as obras de adaptação.

Tratar com o Dr. Correia Marques.

## Tribunal Judicial da Comarca da Feira

(Secretaria Judicial)

### ARREMATACÃO

No dia 23 de Outubro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca, e na execução hipotecária que José Barroso Baptista, de Espinho, move contra Manuel Gomes Ferreirinha Amador Junior e mulher Maria da Gloria Rezende Lima Amador, proprietários de Espinho, e Manuel Gomes Ferreirinha Amador, proprietários, dai, vão pela 3.ª vez á praça, sem valor os prédios penhorados na mesma execução e que são os seguintes: Pri-

meiro—Um predio formado por uma casa terrea, sito na rua Doze, em Espinho, Segundo—Um predio formado também por uma casa terrea, sito na rua Doze, de Espinho. E' depositário destes prédios Vicente Alves Monteiro, de Espinho, por quem os ditos prédios poderão ser mostrados. Pelo presente são citados para arrematação quaisquer credores incertos.

O Escrivão do 1.º officio

Paulo de Sá

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Nunes Correia

## Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros «O TRABALHO»

efectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão

Rua José Falcão, 211 — Pôrto

## VENDEM-SE

Terrenos, lenhas e materiais de construção Praça de Touros ESPINHO

## Aluga-se

Primeiro andar espaçoso, 12 boas divisões, airoso, saudável, com ou sem mobilia, por ano, desde Outubro. Ponto central. Agua encanada, quintal independente, tanque etc.

A chave encontra-se na Agencia Ramos Pereira.

## FAUSTINO & SOUZA

Barcagens, Estivações e todos os serviços fluviais e maritimos. Descargas e cargas de vapores no rio Douro e Leixões.

Encarregam-se de tirar barcas e mercaderia do fundo para que tem aparelhos e machina de mergulhar.

Escritorio — Rua de Miragala, 171 á Calçada de Monchique — PORTO TELEFONE. 909

## Bilhar

VENDE-SE um em bom estado no Café Paraizo em Espinho

**GRANDE HOTEL DE ESPINHO**

Um dos melhores das praias e provincias portuguesas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e ajeio :: Preços Múdicos.

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

**FERNANDO LAGO & COMPANHIA**

Telefone, 2-ESPINHO

**SOCIEDADE COOPERATIVA DE ESPINHO**CONSUMO, PRODUÇÃO E CRÉDITO  
RESPONSABILIDADE LIMITADA

266, Rua Dezanove, 272 — ESPINHO

Especialidade em mercearia fina,  
azeite, chá, café e cacauArmazem de Vinhos,  
Azeites e Cereais**AGUES VITTA & C.<sup>a</sup>**

Ruas 18 e 31 - ESPINHO

**Diogo & Castro**ARMAZEM DE CEREAIS,  
FARINHAS, LEGUMES E SEMENTES

CARVALHO

Vila Nova de Gaia

Telefone, 2-CARVALHOS

**Casa SILVA PENA**CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO)  
RECEBIDO DIRECTAMENTE  
DO AGRICULTOR

TORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRIFICADAS

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 — ESPINHO

**Perola da China**— DE —  
Lourenço Luiz de Pinho Costa

Rua 62 n.º 491

Sucursal:

Rua 19 n.º 297 a 301

Especialidade em mercearias finas  
pastelaria, vinhos, conservas  
e aguas minerais**BONANÇA**

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE  
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADOAgentes **José M. da Silva & Sobrinha**— Correspondentes Bancarios —  
Depositarios de Tabacos e Fosforos**Mariano de Oliveira Peixoto**

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Avenida do Teatro, 519 — ESPINHO

(Rua 16)

**Ferreira Alves, L.<sup>da</sup>**ARMAZEM DE CEREAIS, VINHOS  
e AZEITES

Rua 27 n.º 258 a 262

ESPINHO

**Grande Pensão Mimosa**Rua Bandeira Coelho, 409  
e Rua 18, n.º 538 — ESPINHOInstalada no magnifico prédio  
da «União Comercial de Espi-  
nho» e anexa aos negocios de**J. Luiz Teixeira**Comodos aposentos, bom trata-  
mento e diarias muito acessiveis**Mauricio Macedo & Faustino**

ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.-Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de refem em ESPINHO — Rua 18, n.º 1.111 — Telef. 37-ESPINHO

**ALFAIATARIA ELEGANTE**— DE —  
**Americo Ferreira do Couto**

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapellaria, modas e con-  
fecções para homens e senhoras.  
— Deposito do Calçado ATLAS —**A Metalurgica de Espinho**

Telefone, 44-E

**Raul Carneiro & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as  
maquinas industriais e agricolasEspecialidade em frézagem de rodas  
de engrenagem direitas, cônicas,  
elicoideas e variados trabalhos fré-  
zados e réticados :: :: :: :: ::  
Agentes de Oleos e Gazolina da C.P. dos Petroleos «ATLANTIC»  
e de pneus e camara d'ar «FISK»  
Montagem e reparação de Automo-  
veis, Motores de explosão Diesel e  
Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::**SERVIÇOS GARANTIDOS****PASSAGENS E PASSAPORTES****Ramos Pereira**Correspondente de todas  
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPHEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

**Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas****Batista & Oliveiras**

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHA

**Bernardo Francisco Serralva**ARMAZEM DE MERCEARIAS  
CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.º 889 a 903  
e Rua 29 n.º 311 a 327

ESPINHO

**Duarte, Santos & C.<sup>a</sup>**

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU,  
CEREAIS, FARINHAS, AZEITES,  
:: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 — ESPINHO

**Cadinha & Couto**MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,  
TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460  
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

**CASA FONSECA**

— DE —

**João Lopes Fonseca**

Rua 19 n.º 273-ESPINHO

FAZENDAS, MODAS

:: :: E MALHAS :: ::

Preços sem competencia

**Pinho & Ferreira**ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES,  
TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

**VINHOS DE PASTO****José Tavares d'Oliveira & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

**Casa Espanhola****Fernando Veloso Marcos**Modas, Miudezas e Artigos  
para Bordar :: Perfumarias  
Executam-se trabalhos em ponto aberto  
com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

**ARMAZEM DE MERCEARIA****Joaquim Cardoso de Sá**CEREAIS, SEMENTES, FARINHAS,  
— TOUCINHOS E AZEITES —Rua Dr. Antonio José de Almeida, 791 a 796  
(Antiga Rua 16) Telefone n.º 26-ESPINHO

ESPINHO

**CASA SAMEIRO****Joaquim de Sá Couto**

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA  
ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS  
DE FRUTAS E S. BERNARDO**A. TRINDADE**ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA  
E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEFONE, 39

ESPINHO

**ESTIMA, VALENTE & C.<sup>a</sup>****Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria**

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIO

(Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELEFONE-ESPINHO, 28

GRAMAS-ESTIVALENTE

**Raymunda Grazieth Sylva**FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO  
COM PRATICA NOS HOSPITAISPartos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento  
e Injecções. Recibe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho — Rua Bandeira Coelho, 114

**A TABAQUEIRA****Civilisou os tabacos em Portugal**Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA  
é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

MOAGEM DE TRIGO PELO  
SISTEMA MODERNO

TELEFONE MOAGEM

fone 23 — Espinho

**União Industrial de Moagem, L.<sup>da</sup>**

Ruas, 8 e 33

ESPINHO